

PROPOSTA DE UM PROGRAMA PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONAL

Daniela Spudeit

Mestra em Ciência da Informação
Professora do Departamento de Biblioteconomia
Universidade do Estado de Santa Catarina
danielaspudeit@gmail.com

Resumo

Apresenta a criação de um programa para desenvolvimento de competência em informação voltado para alunos matriculados no ensino profissional a partir de ações desenvolvidas em uma instituição de ensino privado. Como objetivos específicos, o trabalho discute a formação dos licenciados e bacharéis em Biblioteconomia para desenvolver programas que visem o desenvolvimento da competência em informação, apresenta alguns programas de competência em informação existentes, aborda as diretrizes internacionais que devem pautar a elaboração desses programas e apresenta indicadores de avaliação para tornar os programas efetivos e sistematizados para o alcance dos objetivos propostos. Caracteriza-se por uma pesquisa descritiva e exploratória em forma de estudo de caso em uma instituição nacional que é referência em educação profissional na área de comércio e serviços. Por meio de um levantamento bibliográfico e documental, as atividades desenvolvidas foram analisadas para sistematizar um programa pautado nas diretrizes internacionais e voltado para necessidades de informação de estudantes matriculados em cursos de ensino profissional. Além do programa, apresentam-se atividades e indicadores de avaliação a fim de verificar se os objetivos foram alcançados. Concluiu-se que o trabalho colaborativo entre os vários tipos de profissionais envolvidos na instituição, tais como bibliotecários, pedagogos e professores da instituição, fez a diferença na sistematização das atividades e alcance dos objetivos propostos em ações que visavam o conhecimento em fontes e recursos de informação e também a compreensão e disseminação da informação visando à construção e ao compartilhamento do conhecimento pelos alunos beneficiados com o programa.

Palavras-chave

Competência em informação. Programa para desenvolvimento de competência em informação. Ensino profissional.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização, a informação registrada em diferentes suportes sempre esteve relacionada ao desenvolvimento social, cultural, político e

econômico de uma nação, inclusive é importante estrategicamente para tomada de decisão para quem detém poder e acesso à informação. Atualmente, a informação é considerada a matéria-prima que move a sociedade marcada pela existência e

convergência das tecnologias de informação e comunicação em um contexto que a informação passou a ser um recurso estratégico para as organizações e para o exercício pleno da cidadania.

Neste contexto, os profissionais com formação em bacharelado e licenciatura em Biblioteconomia têm papel fundamental para capacitar as pessoas na identificação e avaliação de fontes potenciais de informação, conhecer critérios e ferramentas para busca de informação, torná-las aptas no manejo de tecnologias, desenvolver habilidades para que as pessoas saibam reconhecer e expressar suas necessidades informacionais, selecionar e sintetizar a informação para poder organizá-las e construir seus conhecimentos a partir de uma aprendizagem contínua.

Propor ações e sistematizá-las em forma de programas de desenvolvimento de competência em informação é uma estratégia que vem se destacando no panorama internacional como uma metodologia eficaz para a Biblioteconomia contribuir para a sociedade no que tange ao acesso e uso das informações para democratização do saber e construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O termo Competência em informação é amplamente adotado no Brasil originado do inglês *information literacy*, surgido na década de 70 nos Estados Unidos e vem ganhando novos significados, finalidades e está ampliando sua abrangência frente às diferentes habilidades e necessidades no uso de informação, conhecimentos em fontes, recursos, suportes de informação para aplicação na compreensão e disseminação da informação visando à construção e ao compartilhamento do conhecimento.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral apresentar um programa voltado para desenvolvimento de competência em informação em alunos matriculados em cursos do ensino profissional. Como objetivos específicos, discute a formação dos licenciados e bacharéis em Biblioteconomia para desenvolver programas que visem o desenvolvimento da competência em

informação, apresenta alguns programas de competência em informação existentes, aborda normas e diretrizes internacionais que devem pautar a elaboração desses programas, e, por fim, apresenta indicadores de avaliação para tornar os programas eficazes, efetivos e sistematizados para o alcance dos objetivos propostos.

Como estudo de caso, foi escolhida a biblioteca do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) de Florianópolis, que é uma instituição nacional voltada para educação profissional na área de comércio e serviços. Desde 2010, a equipe da biblioteca desenvolve muitas ações com alunos matriculados em cursos de qualificação profissional. Dessa forma, é possível sistematizar as atividades já realizadas e apresentar indicadores de avaliação para tornar a aplicação do programa mais eficaz.

Como procedimento metodológico para atingir aos objetivos propostos, a pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória em forma de estudo de caso em uma instituição nacional que é referência em educação profissional na área de comércio e serviços. Por meio de um levantamento bibliográfico e documental, analisou-se as atividades desenvolvidas para serem sistematizadas em forma de um programa pautado nas diretrizes internacionais e voltado para as necessidades de informação.

O SENAC de Florianópolis possui estudantes matriculados em cursos de diferentes níveis de formação, desde a formação inicial e continuada (FIC), cursos técnicos, tecnólogos e de pós-graduação. Porém, para desenvolver o programa, como público-alvo, escolheu-se os alunos matriculados em cursos de ensino profissional na modalidade FIC. Optou-se por focar nesse público, em especial, porque se percebeu que esses alunos tinham dificuldades eminentes na pesquisa escolar, escrita e interpretação, o que atrapalhava muito o desempenho deles em sala de aula.

Este trabalho, além de relatar essa experiência, apresenta relevância para a Biblioteconomia e Ciência da Informação porque não foi encontrada nenhuma

pesquisa na literatura que pudesse nortear as ações dentro da educação profissional, visto que muitos trabalhos desenvolvidos no âmbito da competência em informação são oriundos de atividades realizadas no ensino fundamental e médio. Acredita-se que esse trabalho contribuirá para incentivar bibliotecários que atuam em instituições de ensino profissional para planejar ações em conjunto com equipe docente e pedagógica visando o desenvolvimento de competência em informação nesse tipo de público.

2 CONCEITOS, DIRETRIZES, PADRÕES E PROGRAMAS SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Caregnato (2000), Dudziak (2003), Campello (2003), IFLA (2008), UNESCO (2008), Vitorino e Piantola (2009), Belluzzo (2008) e Gasque (2013) são algumas referências que apresentam reflexões, discussões e diretrizes sobre competência em informação ou como é conhecido internacionalmente como *literacy information*. O documento publicado pela *American Library Association* (ALA) define bem:

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa da informação e possuir habilidades para localizar, avaliar, e usar efetivamente a informação [...], ou seja, as pessoas competentes informacionalmente são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem a informação está organizada, como encontrar a informação, de tal forma que os outros possam aprender com ela. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, tradução da autora).

Ao refletir sobre esse conceito e analisar os documentos norteadores, é premente observar que a IFLA responsabiliza os bibliotecários para assumir essa função na capacitação dessas pessoas ao propor que são esses profissionais quem devem planejar e implementar ações que

desenvolvam a competência em informação. De acordo com a IFLA (2008, p. 4), o desenvolvimento dessa competência

deve ter um lugar durante toda a vida dos cidadãos e, especialmente, em seu período de educação, momento em que os bibliotecários, como parte da comunidade de aprendizagem e como especialistas na gestão da informação, devem assumir o papel no ensino das habilidades em informação.

Entretanto, se questiona a competência do bibliotecário em desenvolver essas habilidades e desempenhar seu papel no ensino, visto que sua formação nem sempre contempla esses aspectos conforme Mata (2014). Neste bojo, torna-se importante que as escolas superiores de Biblioteconomia no Brasil criem disciplinas obrigatórias que tratem sobre competência em informação para tornar os bibliotecários aptos para essa finalidade. Outra alternativa é os bacharéis buscarem essa qualificação em cursos de educação continuada ou especialização para desenvolver as habilidades voltadas ao ensino. Mata (2014, p. 155) explica que:

Em relação às disciplinas de Competência Informacional, no âmbito brasileiro, observa-se que de 39 cursos, 10 possuem uma disciplina específica acerca do tema, sete são obrigatórias e três são optativas. Verificou-se, ainda, que estas disciplinas possuem enfoques variados, a saber: leitura, mediação da informação, processos de busca e uso da informação, desenvolvimento de objetos de aprendizagem, didática, dispositivos informacionais ligados à escola.

Por outro lado, os licenciados em Biblioteconomia já têm essa habilidade de ensino desenvolvida, visto que no currículo do curso existem muitas disciplinas voltadas para ensino, como as disciplinas de didática, avaliação, organização escolar, Metodologias de ensino, além dos cinco estágios

curriculares em ensino que os estudantes fazem ao longo da graduação em diferentes níveis que vão desde o ensino infantil, até o médio e o ensino de jovens e adultos (EJA) conforme pode ser visto no site do curso ofertado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)¹.

No projeto pedagógico do curso de licenciatura em Biblioteconomia da UNIRIO², único existente no Brasil atualmente, é possível perceber sua missão voltada para o ensino:

promover uma formação discente de qualidade por meio de habilidades humanas conceituais, técnicas e profissionais com vistas ao ensino da Biblioteconomia (UNIRIO, 2009, p. 31).

Dessa forma, busca-se desenvolver as competências necessárias para o ensino dos saberes e fazeres biblioteconômicos, articular de forma sistemática os conteúdos didático-pedagógicos do campo da Biblioteconomia para a formação de docentes, promover a pesquisa como princípio educativo e da aprendizagem por meio da integração de saberes e práticas biblioteconômicas.

Há um curso de licenciatura em Biblioteconomia que contempla diversas disciplinas voltadas à educação, possibilitando ao aluno ter uma visão ampla sobre o processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se que 38 cursos existentes no Brasil são voltados para a formação de bacharéis em Biblioteconomia, sendo que, apenas um é para licenciatura, isto é, para a formação docente. O currículo deste curso de licenciatura é composto por disciplinas de formação específica da profissão e por formação pedagógica. Neste

último caso, essas disciplinas fornecem os fundamentos teóricos e aplicados a respeito do sistema de ensino, em que se inclui uma disciplina denominada didática. Entretanto, neste curso e em outros que possuem esse tipo de disciplina, não necessariamente há disciplinas voltadas para a Competência Informacional (MATA, 2014, p. 158).

Nesta conjectura, os bacharéis e licenciados em Biblioteconomia devem se unir para desenvolver um trabalho colaborativo e promover ações em todos os níveis e instituições de ensino para que, juntos com professores, possam construir programas de desenvolvimento de competência informacional e promover a melhoria da qualidade do ensino.

Seguindo os conceitos que envolvem a competência em informação defendidos por Dudziak (2003), Campello (2003), IFLA (2008), UNESCO (2008), Vitorino e Piantola (2009), Belluzzo (2008) e Gasque (2013), parte-se do princípio que o sujeito competente em informação sabe buscar, usar, avaliar, selecionar uma informação para ter, escolher e discernir o que é verdade e o que é falso para argumentar, analisar, questionar e defender seu ponto de vista para exercer plenamente sua cidadania e, a partir daí, construir seus próprios conhecimentos com uma consciência mais crítica e reflexiva.

Com a disseminação do conceito, a partir da década de 80, surgiram algumas propostas de programas voltadas para desenvolver competência em informação, principalmente internacionalmente, já que no Brasil existem poucos avanços no que tange à criação e avaliação de programas sistematizados para essa finalidade. Programas como *Information Search Process (ISP)*, *Big Six Skills (BIG6)*, *The Research Cycle*, *PLUS*, entre outros foram criados com a finalidade de promover atividades visando o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso da informação.

O *ISP*, criado em 1981 por Carol Kuhlthau nos Estados Unidos, envolve seis

¹ Disponível em <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/licenciatura>. Acesso em: 01 set. 2015.

² Disponível em <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/ProjetoPedagogicoDoCursoDeLicenciaturaEmBiblioteconomia.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2015.

etapas voltados para alunos do ensino médio. O *BIG6*, criado em 1988 pelos americanos Eisenberg e Berkowitz, foi desenvolvido para ser aplicado em todos os níveis de ensino e no ambiente profissional que objetivava a resolução de problemas e tomada de decisões por meio de informações. O *The Research Cycle* foi criado em 1995 por Jamie Mackenzie, que visava o processo de pesquisa como uma tarefa contínua e cíclica. O PLUS foi desenvolvido em 1996 por James Hering no Reino Unido e propõe quatro etapas: planificação do processo de trabalho, localização das fontes, uso da informação e a *self-evaluation* que envolve a avaliação do trabalho realizado.

No Brasil, Kelley Gasque (2012) apresenta um modelo intitulado de “Padrões de Letramento Informacional” a partir de cinco fases desde a necessidade de informação, o acesso, avaliação, uso e a compreensão de forma ética. Além desses, existem outros que podem ser encontrados facilmente na literatura, contudo o foco desse trabalho é apresentar um programa que possa ser adequado para alunos do ensino profissional que tem necessidades diferenciadas dessas apresentadas nos programas elencados acima.

Instituições como UNESCO e IFLA apresentam diretrizes, normas e padrões que devem ser usados para pautar as atividades e os programas voltados para a competência em informação tais como: reconhecer e identificar as necessidades informacionais, acessar e buscar a informação que precisa, comparar e avaliar a informação, analisar e sintetizar a informação, organizar e classificar a informação recuperada para ser usada depois, aprender a usar e comunicar a informação de forma ética para expandir seu conhecimento prévio para articular com as novas informações encontradas e o constante aprender a aprender (aprendizagem ao longo da vida).

Basicamente, são recomendações para as equipes implantarem programas com ações sistematizadas para promover nos indivíduos a construção de competência informacional. Entretanto, poucas citam indicadores de avaliação para verificar se as

metas e propostas destacadas em seus programas estão sendo atingidas, sendo que o estabelecimento dessas metas ajuda a acompanhar e verificar a eficácia das atividades.

Os indicadores podem ser quantitativos, qualitativos ou quanti-qualitativos e formam uma dimensão do processo avaliativo determinante para o sucesso de um programa de desenvolvimento de competência informacional, pois o estabelecimento de indicadores pode definir parâmetros básicos, intermediários e avançados do processo educacional dirigido às competência informacional conforme explicam Spudeit e Pereira (2015).

A representatividade do conteúdo, a riqueza das ideias, a criatividade na organização, a relação justificada de conceitos, a escolha dos termos usados, as fontes escolhidas, a riqueza na argumentação, tais como: profundidade e variedade, coerência na prescrição, síntese e aplicação dos conhecimentos, a capacidade de reconhecer a necessidade de informação; de perceber que informação apropriada e abrangente é a base para tomada inteligente de decisão; de formulação de perguntas baseadas nas necessidades de informação; de identificação de múltiplas fontes de informação potenciais; de desenvolver e usar estratégias de localização de informação de maneira bem-sucedida, entre outros indicadores são apresentados por Spudeit e Pereira (2015) para avaliação das atividades e dos programas de competência em informação.

Dessa forma, pensando em sistematizar ações que eram realizadas em uma biblioteca mista (especializada e universitária) por ofertar cursos de qualificação profissional e atender a demandas diferenciadas de formação, são apresentadas as ações e os indicadores de avaliação para tornar os programas mais efetivos e sistematizados para o alcance dos objetivos propostos conforme será tratado a seguir.

3 PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO VOLTADO PARA ALUNOS DE ENSINO PROFISSIONAL

Percebe-se algumas iniciativas tímidas de bibliotecas brasileiras que estão criando ações para desenvolver competência em informação, porém, poucas são estruturadas em forma de programas com etapas, metodologia, indicadores de avaliação, etc. Um desses casos é o trabalho da biblioteca do SENAC Florianópolis, que foi escolhido para ser o estudo de caso desse artigo por ser desenvolvido desde 2010. Lá tem o projeto chamado “Oficinas de Capacitação” que ocorre por meio de ações organizadas e sistematizadas entre bibliotecários, professores e equipe pedagógica. Esta experiência foi relatada em partes no trabalho apresentado por Spudeit, Costa e Prado (2012, p. 144):

As oficinas são expositivas-dialogadas e ocorrem fora do horário da aula dos alunos; algumas são ministradas pela equipe da biblioteca e em outras são contratados professores da própria instituição.

É possível sistematizar as atividades já realizadas criadas com base nos documentos de gestão norteadores da instituição bem como na legislação educacional que vigora no Brasil como na Lei 9.394/1996³, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e também na Lei 11.741/2008⁴, que redimensiona, institucionaliza e integra as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Trata-se de um projeto de capacitação construído por meio de forte parceria e colaboração entre a equipe da

biblioteca e o corpo docente da instituição. A parceria é uma das premissas enfatizadas por Campello (2009, p. 53) ao propor o desenvolvimento das competências em informação: “Necessidade de colaboração entre o bibliotecário e os demais membros da equipe pedagógica da escola, principalmente o professor”.

A premissa de parceria também corrobora com a ideia de Dudziak (2002) quando ela enfatiza que os bibliotecários devem ser mais atuantes no processo de ensino e de aprendizagem, levando-os a estar mais presente na comunidade acadêmica e não atuarem mais isoladamente, e sim em cooperação com os docentes, de modo a potencializar as práticas de pesquisa, adotando novos espaços de aprendizado e incentivando as práticas dialógicas.

Além dessa parceria, outro fator que demarca a importância da metodologia adotada na organização destas oficinas como forma de desenvolver a competência em informação nos alunos desta instituição supracitada é a avaliação da aprendizagem, que é outro aspecto destacado por Campello (2009).

Ao implementar programas de competência em informação, existe a necessidade de avaliar o que foi ensinado e medir o que os alunos estão aprendendo. Segundo Campello (2009, p. 63),

essa avaliação fornece evidências sobre a importância da biblioteca na aprendizagem e sobre o papel do bibliotecário quando trabalha com os alunos, em colaboração com os professores.

As oficinas promovidas pela equipe dessa biblioteca, que foi estudo de caso desse trabalho, têm como objetivo:

Capacitar os alunos em assuntos interdisciplinares que são importantes para o desenvolvimento das disciplinas dos cursos, tais como: uso da calculadora HP12, postura profissional e dicção (oratória) para apresentação de trabalhos em sala de aula, noções de utilização do

³ Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm.

⁴ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm.

Excel, elaboração de artigos científicos, pesquisas na internet, formatação de trabalhos acadêmicos conforme normas da ABNT. (SPUDEIT; COSTA; PRADO, 2012, p. 144).

Além disso, as oficinas servem para orientar os alunos na pesquisa, para acesso ao sistema usado na biblioteca para gerenciamento do acervo e para a utilização das ferramentas e estratégias de busca, enfatizando a importância de “O que pesquisar”, “Como pesquisar” e “Onde pesquisar”, mostrando algumas fontes de informação acadêmica para pesquisa, disponíveis na web por meio de bases de dados, banco de teses e dissertações, portais de periódicos, entre outras que possibilitam o acesso e a disseminação da informação em

diferentes suportes, além de promover a competência informacional dos participantes.

Pensando nessas ações, é que se estruturou o programa baseado na concepção de que ser competente em informação significa desenvolver de forma contínua as diferentes habilidades para detectar as necessidades no uso de informação, ter conhecimentos em fontes, recursos, suportes de informação para aplicação na compreensão e disseminação da informação visando à construção e ao compartilhamento do conhecimento. Com base nessas premissas, o programa de competência em informação desenvolvido para a biblioteca do SENAC se destaca por ser composto por dois pilares:

Quadro 1 – Programa de Competência em Informação voltado para ensino profissional

Pilar	Descrição	Exemplos de atividades
Conhecimento em fontes e recursos de informação.	Para desenvolver essa habilidade e conhecer os diferentes recursos e fontes existentes em variados suportes são realizadas visitas orientadas na biblioteca para capacitar os alunos no uso dos recursos existentes fisicamente naquele ambiente, bem como localizar as informações disponíveis no formato impresso e eletrônico nas bases de dados.	Ações para mostrar como funciona o sistema de classificação e as áreas de conhecimento, para compreender a forma de ordenar as obras impressas na estante, entre outras instruções que são passadas no que tange à organização das fontes. Oferta da oficina chamada “Internet como Fonte de Pesquisa”, que mostra como fazer uma pesquisa de qualidade na internet, otimizar as buscas no Google e outras bases de dados, o uso das ferramentas de busca e atualização, seleção e avaliação das fontes, pesquisa e uso de bases de dados, entre outros.
Compreensão e disseminação da informação visando à construção e ao compartilhamento do conhecimento.	Além de saber acessar e avaliar as fontes disponíveis, outra habilidade requerida é compreender as informações disponíveis para construir novos conhecimentos de uma forma significativa.	Oferta de oficinas como “Leitura dinâmica e técnica de estudos”, “Produção textual”, “Oratória” e “Apresentação de trabalhos acadêmicos”. Na oficina “Produção textual”, podem ser abordadas as habilidades na comunicação escrita, tipos de documentos, vícios de linguagem, redação, estilo e linguagem, etc. A oficina “Técnicas de estudo e leitura dinâmica” busca capacitar os alunos na compreensão, no desenvolvimento e na interpretação textual para a prática dos estudos. A oficina “Oratória” apresenta técnicas de comunicação verbal e não-verbal para ajudar os alunos na explanação de suas ideias, segurança ao falar em público e dicas de postura. A oficina de “Apresentação de trabalhos acadêmicos” mostra as diferenças entre o Prezi e o Power Point, apresentam-se as possibilidades de uso, organização das ideias, apresentação dos dados coletados e a criação das apresentações.

Fonte: Autoria própria (2015).

É importante ressaltar que o programa precisa ser desenvolvido com base no público-alvo, na missão da instituição, deve ter um objetivo claro, etapas com a descrição das atividades conforme quadro exposto acima enfatizando o detalhamento das ações desenvolvidas, habilidades que serão desenvolvidas nas atividades e como se dará a participação de outros profissionais da instituição no programa. No planejamento das ações, também é importante verificar se as atividades estão apropriadas à faixa etária dos participantes e às necessidades dos mesmos.

Além disso, é importante descrever os recursos materiais, financeiros, humanos, tecnológicos, entre outros, os resultados que se espera alcançar após a conclusão das atividades propostas, bem como a seleção e descrição de critérios de avaliação para verificar se o objetivo do programa foi alcançado.

Na instituição analisada, as oficinas são avaliadas pelos participantes (alunos e professores envolvidos). Além disso, a equipe responsável criou indicadores para mensurar a eficácia dessas oficinas no desenvolvimento da competência em informação nos alunos participantes. Os indicadores envolvem a metodologia adotada pelo professor, a qualidade do material usado na apresentação e entregue na oficina, tempo de duração da oficina, dinâmicas realizadas para a aprendizagem para verificar a capacidade de análise e síntese dos alunos, a capacidade organização das ideias para apresentação oral e em slides, tipos de estratégias e busca usadas, didática e estratégias usadas pelo professor, entre outros indicadores de avaliação estabelecidos para avaliar os alunos, os professores e também o programa em si para aprimorar as atividades que integram o programa.

No trabalho apresentado por Spudeit, Costa e Prado (2012), percebe-se que já tem um público-alvo definido cujas atividades podem mudar de acordo com o perfil do público ou conforme suas necessidades de informação. Além disso, tem também uma quantidade limite de participantes para que haja maior interação e

troca de ideias e dúvidas ao longo do desenvolvimento das atividades, apresenta um objetivo com etapas e duração definidas, bem como a seleção e descrição de critérios para verificar se os objetivos do programa foram alcançados, isso ao encontro do roteiro para desenvolvimento de um programa de competência informacional apresentado por Spudeit e Pereira (2015).

É possível perceber que as atividades, mesmo voltadas para a educação profissional podem ser adequadas para estudantes de outros níveis, como ensino fundamental e médio visto que muitas necessidades são as mesmas. Os alunos matriculados nos cursos de qualificação para atuação no comércio e serviços cursavam o ensino médio no contraturno, sendo que, dessa forma, auxiliava-os também em atividades escolares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou a criação de um programa para desenvolvimento de competência em informação voltado para alunos matriculados no ensino profissional a partir de ações desenvolvidas em uma instituição de ensino privado.

Além disso, discutiu a formação dos licenciados e bacharéis em Biblioteconomia para implementar programas que visem o desenvolvimento da competência em informação, apresentou alguns programas de competência em informação existentes, tais como *ISP*, *BIG6*, *The Research Cycle* e o *PLUS*, abordou as diretrizes internacionais pautadas na IFLA, UNESCO, ALA e outras instituições que devem subsidiar a elaboração desses programas e apresenta indicadores de avaliação para tornar os programas efetivos e sistematizados para o alcance dos objetivos propostos

É importante enfatizar que os programas devem ser desenvolvidos por meio de um trabalho colaborativo entre licenciados e bacharéis em Biblioteconomia, além disso, a parceria com professores e outros profissionais da instituição onde será aplicado é muito importante. O programa também deve ser feito com base no público-

alvo e nas necessidades de informação. Além disso, o programa precisa estar pautado nas diretrizes internacionais e ter ações com indicadores de avaliação para tornar os programas mais eficazes para o alcance dos objetivos propostos.

Como estudo de caso, apresentou o conjunto de atividades desenvolvidas em uma instituição nacional voltada para educação profissional na área de comércio e serviços no sul do Brasil. Com base nessas ações, foi proposto o programa que deve contemplar a caracterização do local, público-alvo, objetivo geral e específicos das atividades, duração definida, descrição do programa, recursos materiais, financeiros, tecnológicos, entre outros, resultados esperados e indicadores para avaliação.

Dessa forma, foi possível perceber como as atividades eram sistematizadas em conjunto com professores, equipe da biblioteca e pedagogos da instituição e também se pode verificar o estabelecimento de indicadores de avaliação das atividades para tornar a aplicação do programa mais viável.

Os indicadores envolvem a metodologia adotada pelo professor, a qualidade do material usado na apresentação e entregue na oficina, tempo de duração da oficina, dinâmicas realizadas para a aprendizagem para verificar a capacidade de análise e síntese dos alunos, a capacidade organização das ideias para de apresentação oral e em slides, tipos de estratégias e busca usadas, didática e estratégias usadas pelo professor, entre outros indicadores de avaliação estabelecidos para avaliar os alunos, os professores e também o programa em si para aprimorar as atividades que integram o programa.

O programa além de estar alinhado na Lei 9.394/1996⁵ que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e também na Lei 11.741/2008⁶, o programa de

Competência em Informação desenvolvido pela biblioteca da instituição analisada se destaca por ser composto por dois pilares: 1) Conhecimento em fontes e recursos de informação. 2) Compreensão e disseminação da informação visando à construção e compartilhamento do conhecimento.

As atividades organizadas em forma de oficina de capacitação foram aprimoradas ao longo das edições, visto que desde 2010 são promovidas e vários professores da instituição já participaram e colaboraram para aperfeiçoar o programa de capacitação ofertado pela equipe da biblioteca da instituição analisada.

Concluiu-se que o trabalho colaborativo entre os vários tipos de profissionais envolvidos a instituição, tais como bibliotecários, pedagogos e professores da instituição, fizeram a diferença na sistematização das atividades e alcance dos objetivos propostos em ações que visavam o conhecimento em fontes e recursos de informação e também a compreensão e disseminação da informação visando à construção e compartilhamento do conhecimento pelos alunos beneficiados com o programa.

É possível verificar que as atividades podem ser adequadas para estudantes de outros níveis como ensino fundamental e médio visto que muitas necessidades são as mesmas mesmo dos alunos matriculados em cursos de qualificação profissional. É interessante observar também que os alunos matriculados nos cursos de educação profissional cursavam o ensino médio no contraturno, sendo que dessa forma, auxiliava os alunos em atividades escolares também.

Percebe-se desta forma, a importância do trabalho em equipe na busca no desenvolvimento da competência em informação nas pessoas para que se tornem cada vez mais aptas a lidar com a quantidade de informações disponíveis e usá-las de forma crítica e consciente para construir conhecimento, melhorar o meio em que vivem ou que atuam, fazer intervenções e

⁵ Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm.

⁶ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm.

mudanças visando a construção de uma sociedade mais justa e democrática já que não basta ter informação, é preciso saber

usá-la para que ela tenha efetivamente poder de trazer mudanças.

PROPOSAL OF A PROGRAM FOR INFORMATION LITERACY DEVELOPMENT FOR STUDENTS OF PROFESSIONAL EDUCATION

Abstract

It presents a proposal for a program for information literacy development in students enrolled in the professional education. It is characterized by a descriptive and exploratory research in a case study format in a national institution that is a reference in professional education in the area of commerce and services. Through a bibliographic and documentary collection, the developed activities were analyzed to be systematized in the format of a program lined up with the international guidelines and aimed at the information needs of the students enrolled in courses of professional education. In addition to the program, activities and evaluation indicators were presented to verify if the objectives were achieved. It was concluded that the collaborative work amongst the various types of professionals involved in the institution, such as librarians, educators and teachers of the institution, made the difference in the systematization of the activities and achievement the proposed objectives in actions that aimed at the knowledge in sources and resources of information and also the comprehension and dissemination of information aiming at the construction and sharing of knowledge by the students benefited with the program.

Keywords

Program for Information Literacy development. Information Literacy. Professional Education.

Artigo recebido em 01/06/2015 e aceito para publicação em 29/09/2015

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION.

Presidential Committee on Information Literacy. Final Report. Chicago: American Library Association, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/white_papers/presidential>. Acesso em: 03 ago. 2015

BELUZZO, Regina C. B. Como desenvolver a Competência em Informação (CI): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 11-14, out. 2008. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/25/25>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.3, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/26/22>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do**

bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p. 47-55, 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123/104>>. Acesso em: 10 maio 2015.

_____. Information literacy education: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes, visando a competência em informação e o aprendizado ao longo da vida. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., Recife, 2002. **Anais...** Recife: UFPE, 2002. 1 CD-ROM.

GASQUE, Kelley C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**, Curitiba, v. 2, n. 1, ago. 2013. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/278784663_Competncia_em_Informao_conceitos_caracteristicas_e_desafios>. Acesso em: 10 jun. 2015.

IFLA. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Veracruz, 2008. Disponível em <<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

MATA, Marta Leandro da. **A inserção da Competência Informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação na Espanha**. Marília, SP. 195f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2014.

SPUDEIT, Daniela; COSTA, Mairla P. Pires; PRADO, Jorge Moisés Kroll. Oficinas de capacitação para acesso à informação científica: uma experiência no Senac de Florianópolis/SC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.1, p. 135-151, jan./jun., 2012. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/816/pdf_76>. Acesso em: 10 jun. 2015.

SPUDET, Daniela; PEREIRA, Rodrigo. Indicadores para avaliação de programas para desenvolvimento de competências informacionais. In: SEMINÁRIO HISPANO BRASILEIRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E SOCIEDADE, 4, UNESP, Marília, Junho, 2015.

UNESCO. Towards Information Literacy Indicators. Paris, 2008. UNESCO. Disponível em: <http://www.uis.unesco.org/Library/Documents/wp08_InfoLit_en.pdf>. Acesso em: 15 maio 2015.

UNIRIO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/ProjetoPedagogicodoCursoDeLicenciaturaemBiblioteconomia.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

VITORINO, Elisete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: Bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set/dez. 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1745/1343>>. Acesso em: 10 jun. 2015.